

MAIS MÉDICOS

INFORMA



Saúde Indígena: Mais Médicos aumenta em 50% a presença de profissionais em terras indígenas

A assistência à saúde dos povos indígenas é uma prioridade do governo federal, e o Programa Mais Médicos (PMM) faz parte das estratégias para fortalecer os cuidados em saúde, por meio do provimento de profissionais nesses territórios, caracterizados como áreas de alta vulnerabilidade social.

Para garantir que essa população tenha acesso a serviços de saúde de qualidade, existe o SasiSUS, uma iniciativa do governo brasileiro, implementada pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), do Ministério da Saúde. Esse sistema foi criado para assegurar que as particularidades culturais e os direitos dos povos indígenas sejam respeitados na prestação de cuidados de saúde.

Como Funciona o SasiSUS?

O SasiSUS está organizado em 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis). Cada distrito é um espaço delimitado que leva em conta as especificidades culturais, geográficas, populacionais e administrativas das comunidades indígenas. Esses distritos são responsáveis por coordenar e organizar os serviços de saúde para os povos indígenas, garantindo que as ações de saúde sejam adaptadas às necessidades específicas de cada comunidade. Nos Dseis, por meio dos Polos-Base e Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI), as equipes multidisciplinares de saúde indígena oferecem serviços de atenção primária à saúde, como consultas médicas, vacinação, acompanhamento de gestantes e cuidados preventivos.

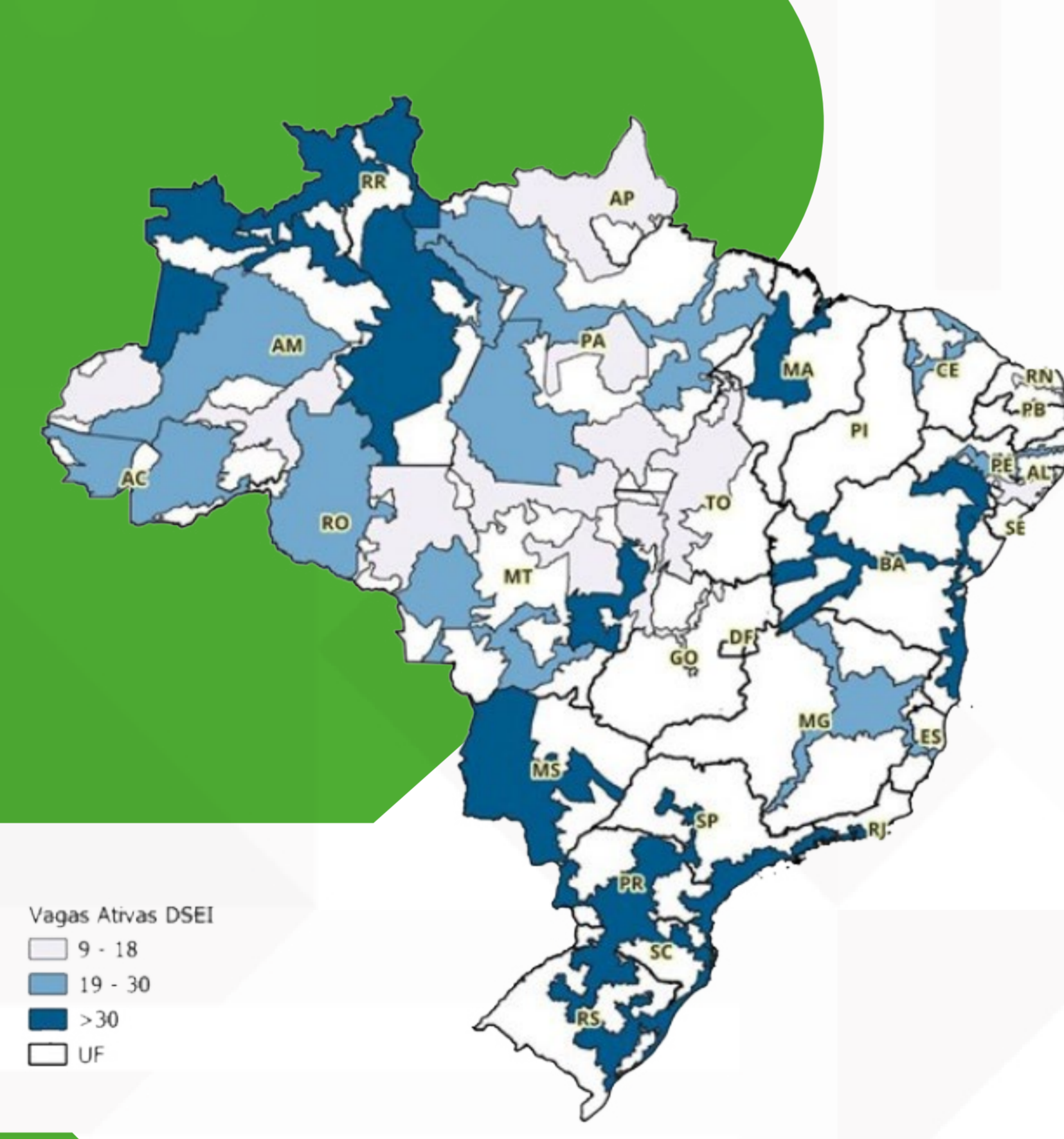
VAGAS E PROFISSIONAIS ATIVOS NA SAÚDE INDÍGENA

Historicamente, os Dseis sempre tiveram dificuldades em atrair e fixar médicos. A falta de assistência médica aos povos indígenas era constante. No entanto, com o início do PMM, em 2013, foi garantido o preenchimento imediato das vagas em equipes sem médicos para os territórios indígenas, e, desde então, esse cenário vem mudando e ampliando a cobertura médica nos 34 Dseis.

O aumento no número de profissionais de saúde em atuação nessas localidades representou um avanço importante, diante da desassistência enfrentada por essa população em anos anteriores. A entrada dos médicos intercambistas no Mais Médicos, boa parte deles formados em Cuba, representou um importante reforço na saúde indígena brasileira. Quando a cooperação internacional com Cuba sofreu uma ruptura, em 2018, houve uma queda abrupta da assistência. Após o desmonte das políticas públicas, o acesso da população indígena à saúde só pôde ser resgatado com a retomada do programa em 2023.



Foto: Opas



DSEI	Vagas Ativas
ALAGOAS E SERGIPE	13
AMAPA E NORTE DO PARA	14
ALTAMIRA	9
ALTO RIO JURUA	17
ALTO RIO PURUS	16
ALTO RIO NEGRO	39
ALTO RIO SOLIMÕES	31
ARAGUAIA	9
BAHIA	33
CEARA	20
MINAS GERAIS E ESPIRITO SANTO	23
VALE DO JAVARI	12
KAIAPO DO PARA	9
LESTE DE RORAIMA	36
MANAUS	31
GUAMA-TOCANTINS	17
MARANHAO	46
MATO GROSSO DO SUL	39
MEDIO RIO PURUS	13
PARANATINGA	20
PERNAMBUCO	20
PORTO VELHO	18
POTIGUARA	11
CUIABA	17
RIO TAPAJOS	16
MEDIO RIO SOLIMÕES E AFLUENTES	25
TOCANTINS	13
VILHENA	10
XAVANTE	30
XINGU	10
YANOMAMI	62
KAIAPO DO MATO GROSSO	10
LITORAL SUL	27
INTERIOR SUL	27



Foto: Opas

NOVIDADE: DADOS NA PALMA DA MÃO

O Ministério da Saúde, por meio da Sesai, e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) lançaram um livro recheado de fotografias em que se relata como a provisão de médicos nas terras indígenas é uma experiência de sucesso. O Mais Médicos conseguiu ampliar a cobertura para as ações de prevenção e promoção à saúde, com a presença regular dos médicos nas equipes de saúde na área, o que sempre foi algo quase impossível de se conseguir. Baixe a publicação ao [clique aqui](#).

ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE INDÍGENA

O Mais Médicos, em parceria com a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), oferece aos médicos que desejam atuar nessas localidades uma especialização em saúde indígena, promovendo processos de discussão e reflexão sobre questões de saúde da população indígena, nas áreas de atuação dos estudantes. O curso é composto por sete disciplinas, totalizando 440 horas-aula, e os temas abordados nas disciplinas são cuidadosamente escolhidos para refletir as necessidades de saúde das comunidades indígenas. O curso é uma oportunidade para utilizar sua desenvolver habilidade e conhecimentos específicos que são essenciais para trabalhar com as comunidades indígenas.

SAPS INDICA

Painel de Monitoramento dos Programas de Provimento na íntegra

[Confira aqui](#)

Acesse edição anterior do Mais Médicos Informa

[Acesse aqui](#)

ANOTE NA AGENDA

Você gestor!!! Confira o edital de 2ª chamada para adesão de novas vagas do 38º ciclo do Programa Mais Médicos. [Acesse o edital aqui.](#)

FALA, MÉDICA!



"Trabalhar na saúde indígena é uma experiência recompensadora, em que o saber acadêmico se entrelaça com o sagrado. Acredito firmemente que o conhecimento deve transcender as fronteiras das universidades e ser aplicado em locais onde haja vulnerabilidade."

Maria Kiara do Nascimento Oliveira indígena da etnia Pankararu e médica do PMM no Dsei/ Bahia

EXPEDIENTE

Departamento de Apoio à Gestão da Atenção Primária do Ministério da Saúde (Dgaps/Saps/MS)
Núcleo de Comunicação da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Nucom/Saps/MS)

Para mais informações, envie sua mensagem para maismedicos@saude.gov.br

